Ano 28.° — Sábado, 23 de Novembro de 1935 — N.° 1398

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.° 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O problema das águas potáveis em Aveiro sob o ponto de vista geológico

pelo Dr. ALBERTO SOUTO

III

O rio Cértima, que reüne as águas de entre Bussaco e o planalto de Cantanhede e Portunhos, entra na lagôa de Fermentelos e lança-se no Vouga perto de Eirol, seguindo com o rio principal na direcção de noroeste. Paralelo a êste, pelo poente, a uns 14 quilómetros, corre o rio Boco que, desaguando na ria de Vagos, vai pela Vista Alegre e Ilhavo ligar-se com o centro da ria de Aveiro.

A mesopotamia que fica entre êstes dois sistemas fluviais, a grande Ria e o delta do Vouga, constitue a Bairrada, para o sul da linha Vagos--Fermentelos. A extremidade norte constitue um planalto de fraca altitude (15 a 70 metros) e de fórma grosseiramente triangular, em cujo vértice está Vilarinho de Cacía e em cujos lados oriental e ocidental se encontram, respectivamente, Eirol e Eixo, Ilhavo e Aveiro.

Como campo de captagem de águas potáveis para abastecimento da cidade só essa zona do norte nos interessa directamente.

Mas o estudo da geologia de toda a região não poderia ser descüidado. Por êle se verifica que toda esta mesopotamia é mesozoica e cenozoica, ou por outras palavras mais acessíveis aos leigos, formada por terrenos das idades secundária e terciária. Fórma verdadeiramente o começo daquilo a que nós chamâmos a orla sedimentar ou orla meso-cenozoica e que se estende para o sul, bordando com uma considerável extensão de terrenos de orígem lacustre, fluvial ou marinha, o bloco continental, mais antigo, de terrenos arcaicos e precambricos ou ante-paleozoicos e paleozoicos, isto é, da idade primária ou anterior, com predominância de rochas eruptivas e cristalinas, que se chama a meseta ibérica.

Na meseta predominam as rochas de aspecto chistoso e granitoide; na orla, os calcáreos, argilas e grés e as areias e cascalhos.

A meseta é elevada e montanhosa; a orla é mais baixa e mais plana, embora cortada de numerosas pequenas serras, montes e colinas. Na região de Aveiro a meseta chega até Angeja, a 10 quilómetros da cidade, onde se vêem os chistos algonquicos (ante-paleozoicos) muito inclinados, por baixo das areias pliocénicas. Toda a formação chistosa das proximidades do Vouga se encontra voltada, quási verticalmente, correndo de NE para SW e algumas vezes de NW para SE. Deve ter formado uma grande abóboda anticlinal, isto é, com a curvatura para o alto e razada na parte superior.

Para cá da linha Ovar — baixo curso do Vouga—os chistos da meseta desapareceram, certamente porque mergulharam, deixando um vasto fôsso onde os mares mesozoicos vieram depositar os seus sedimentos, como diz Choffat.

Desta alteracão ou acidente tectónico resulta já uma disposição inconveniente para o nosso problema: é a descontinuïdade geológica entre o sub-solo do planalto de Albergaria e das colinas vizinhas e a mesopotamia aveirense. Se as camadas geológicas vindas das serras das Talhadas e do Arestal e das colinas de Albergaria e Angeja, fôssem de outra natureza, apresentassem outra disposição e se continuassem ininterruptamente, descendo até Aveiro, para depois tocarem no Oceano ou se elevarem junto dêste, poderíamos encontrar nelas uma toalha ou circulação subterrâneas que nos fornecessem água em caudal ou em fontes, ou em poços artesianos repuchantes.

Mas a solução de continuïdade entre as formações do rebordo da meseta e da orla mesozoica, tira-nos todas as probabilidades de obtermos água vinda de longe por essa via natural.

De facto, os chistos precambricos e algonquicos encontram-se deslocados e afundados pelas fracturas que se deram no rebordo da meseta durante a era paleozoica. Por isso os sedimentos da orla mesozoica estão em discordância e essa discordância visível bem perto de nós nos grés triassicos de Eirol e Agueda, marca uma transgressão marinha ou, pelo menos, um avanço intermitente de águas cujos depósitos nos fixam a delimitação do horst ibérico e a aparição das orlas post-paleozoicas: triássico, jurássico, cretácico, do mesozoico; eoceno, mioceno, pliocено, do cenozoico; quartenário e moderno.

Essa transgressão encontrou, pois, um fôsso profundo cavado a oeste da meseta, produzido por um afundimento devido às deslocações e fracturas de orientação mais ou menos NS.

As fôrças que prepararam e realizaram as deslocações marginais da meseta, diz o sr. professor Ernesto Fleury no seu estudo sôbre os movimentos hercinicos em Portugal, devem também ter agido sôbre o horst, pelo menos na zona costeira. Os movimentos marginais ante-triássicos ou triássicos não fôram os últimos; repetiram-se no terciário e denunciam-se em toda a tectónica das orlas.

Contudo na região aveirense, o cretácico que forma o sub-solo da mesopotamia de entre o Vouga e o rio de Vagos, resistiu a todas essas acções, reacções e compressões e manteve-se horisontal através de todo o terciário e quaternário, o que é espantoso, a dois passos da serra do Caramulo e do Bussaco que se levantaram entre os tempos terciários e quaternários.

Claro é que a horisontalidade das camadas cretácicas de Aveiro não é absoluta. Nota-se uma inclinação geral para oeste-noroeste e essa inclinação é concordante com a do triássico de Eirol e margens do Vouga e do Agueda e até já com a do permico das proximidades de Agueda (foz do Alfasqueiro) como eu observei em 1933 e 1934, não sem bastante surpreza, mas com evidente confirmação da teoria tectónica acima exposta.

Esta tranqüilidade das camadas cretácicas de Aveiro, quando de um lado se ergueram serras altaneiras quási ao mesmo tempo ou pouco depois do desaparecimento das terras de oeste que fôram substituidas pelo Atlântico, dá muito que pensar. Temos de admitir ou o prolongamento de um forte soclo arcaico ou de um grande alicerce ante-cambrico na falta evidente de um obstáculo a oeste que obrigasse ao enrugamento nos momentos da compressão vinda de leste.

Pensando assim e admitindo apenas os movimento sepireigenicos no sentido da vertical, que podem ter sido de conjunto com um largo trato da meseta ou com toda ela, mas que aqui me parecem também em parte independentes, sou levado a cismar nas teorias da isostasia e das translações continentais.

Efectivamente a doutrina de Wegener e da coelescência, com a marcha à deriva, para oeste, do continente americano numa época geologicamente recente (em geologia a unidade de tempo poderia ser o milhar de anos) daria uma explicação sedutora do estranho fenómeno que acabo de pôr em fóco, para cuja importância me chamou a atenção o ilustre geólogo sr. dr. João Carriguton Simões da Costa depois de uma das suas últimas visitas a Aveiro.

E é curioso notar que é no distrito de Aveiro que a geologia oferece argumentos para se explicar a separação dos continentes por efeito da coelescencia.

Não é êste momento, porém, o adeqüado para maior explanação do assunto, aliás, tão interessante.

O que quiz fazer notar é que a mesopotamia aveirense forma uma bacia geológica totalmente separada da meseta e sem possibilidade de aproveitar as águas telúricas que poderiam ser recolhidas no seu flanco se houvesse continuïdade das suas formações, e a-pezar-de tão próxima e de haver uma inclinação geral da terra para oeste, comum ao rebordo da meseta e à orla sedimentar.

Veremos agora as condições especiais do cretácico aveirense, aproximando-nos rapidamente do fim dêstes apontamentos.

IMPRENSA

Passaram ultimamente os aniversários do *Correio do Vouga*, semanário católico e regionalista desta cidade, dirigido pelos srs. padre Alírio de Melo e dr. Querubim Guimarães, e da *Gazeta de Arouca*, que se publica na séde do concelho donde tira o nome sob a direcção do sr. António Soares de Sousa.

Ambos defendem o Estado Novo, embora o segundo ande um pouco ainda ligado às antigas fórmulas politiqueiras.

Os nossos cumprimentos.

A' Câmara

De novo o *Democrata* é impelido a pedir providências à Câmara sôbre o estado a que chegou, devido às últimas chuvas, aquela artéria que vai do Senhor dos Aflitos à passagem de nível da Fôrca. Está transformada num autêntico chiqueiro, tornando-se, por isso, intransitável.

Se fôsse possível dar-lhe um geito...

Efemérides

23 de Novembro

1417 — O duque de Borgonha assassina o duque de Orleans.

1906 — Salmeron envia saüdações, em nome da minoria rèpublicana espanhola, com assento nas Côrtes, aos quatro deputados republicanos eleitos por Lisboa.

Arnaldo Ribeiro

—o—

Distinguiu-nos tambem com a seguinte referência o nosso colega *Defêsa de Espinho*:

Foi convertida em multa, a pena de prisão a que havia sido condenado o nosso distinto confrade sr. Arnaldo Ribeiro, director de *O Democrata*, semanário que se publica na capital do distrito, em virtude de um processo por delito de imprensa a que já tivemos ocasião de aludir.

Por êsse motivo, endereçâmos ao ilustre colega as nossas sinceras felicitações.

Deveras reconhecidos.

Os críticos

=o=

As transcrições aqui feitas sôbre o valor do sr. dr. Lourenço Peixinho como presidente da Câmara Municipal de Aveiro parece-nos que fôram suficientemente elucidativas para o pôrem a coberto de tudo — mas de tudo! — quanto a maledicência dêle possa dizer, inventando.

O dr. Lourenço Peixinho é um benemérito e como benemérito há-de ser olhado pela maioria dos contemporâneos que fazem justiça às suas intenções, apreciam as suas qualidades de trabalho e o exaltam pela sua actividade, pelo zêlo, pelo interêsse, pela abnegação com que trata das coisas públicas.

Não fez ainda tudo quanto Aveiro necessita?

Pois não. Mas o Hospital, a Avenida e o Parque são alguma coisa e já representam muito nêste meio em que tão pouco os outros fizeram.

E é só isso que se deve ao ilustre presidente do município?

Então o resgate da luz eléctrica não será também alguma coisa digna do nosso reconhecimento?

E os marcos fontenários espalhados pela cidade? E as obras no edifício da Câmara? E o aformoseamento do largo fronteiro ao govêrno civil? E os lavadouros de S. Roque? E o monumento aos mortos da Grande Guerra? E as mil e uma coisas a que tem dado solução a-pezar-dos escassos rendimentos do município?

È um fartar de rir com certos críticos da obra do dr. Lourenço Peixinho, quando a prática política dia a dia nos diz que, se em todo o mundo moderno, a hora é dos govêrnos estáveis, também as administrações municipais precisam de tempo para enfrentarem os problemas a resolver, para dominar os obstáculos e estudar os assuntos de modo a fugirem às experiências arriscadas, pondo de parte as aventuras demagógicas, como aquelas que aí se registam sem deixarem da sua passagem a mais pequena lembrança, o mais insignificante vestígio.

Não. O dr. Lourenço Peixinho está muito acima dos ataques e das insinuações malévolas com que a demência duns, o despeito de outros e a petulância de certos escrevinhadores *vigilantes* o pretendem atingir.

Isento de defeitos, ninguém é; susceptível de errar nem o mais previdente escapa à regra geral. Todavia, o presidente da Câmara de Aveiro tem dado tão eloqüentes provas do seu amor ao torrão natal, tem demonstrado um tal carinho por tudo quanto diz respeito ao engrandecimento desta terra, que justiça lhe queremos fazer, aventando que jàmais os aveirenses encontrarão quem reüna qualidades iguais às suas para as colocar, quási por inteiro, ao serviço da comunidade.

Estávamos bem arranjados se os homens de valor real, com provas à vista, caíssem diante das arremetidas, sem base, dos insignificantes!

Isso era o que êles desejavam. Mas enganam-se os críticos porque vil sería que Aveiro esquecesse e retirasse o seu apoio a quem constantemente pensa em *dar-lhe aspecto de cidade.*

Estrada de Mira

=o=

O Figueirense dá-nos a bôa nova de que já fôram adjudicados os trabalhos do meio trôço da chamada estrada de Mira que faltava construir entre Tocha e a séde do concelho para que a Figueira fique ligada com o norte pelo litoral.

A referida estrada encurta consideravelmente a distância entre Lisboa e Pôrto, lucrando Aveiro imenso com isso por ser passagem obrigatória.

Promoções

Pela última *Ordem do Exército* fôram promovidos a alferes os srs. Virgílio Vicente de Matos e José Salvato Saraiva Bizarro, genros, respectivamente, dos srs. capitão Ferreira do Amaral e Joaquim Dias Abrantes. O primeiro foi colocado em Viseu e o segundo em Lisboa.

Felicitâmo-los.

Não semear!

O Govêrno chamou a atenção da Lavoura portuguêsa na *nota oficiosa* a que aludimos faz hoje oito dias, para o mal que pratica se insistir na sementeira de trigo. É que, nêste momento, há, no país, trigo para o consumo de dois anos, pelo menos. Por isso se impõe a restrição de tudo quanto seja aumentar os *stocks* antes de se ter restabelecido o equilíbrio entre a producão e o consumo. Se assim não fôr é de opinião o Govêrno que a Lavoura cava a sua ruïna. Mas—pregunta um cronista—porque não se procura, dentro das possibilidades, conseguir baixar o preço do trigo de fórma a aumentar o consumo do pão?

O problema tem que se lhe diga. E como todos os problemas intrincados nunca se poderá, talvez, resolver a contento de todos--produtores, consumidores, moageiros e padeiros.

È muita gente...

E agora?

=o=

A folha local, *Correio do Vouga*, publicou no último número alguns documentos pelos quais se prova que o problema das águas vem sendo tratado assiduamente pela Câmara desde 1930, não havendo, por isso, nenhuma razão para a campanha dos *vigilantes* sequiosos e esquipáticos, a não ser por acinte.

E agora? Agora deve estar à bica outra vez o mercado, o matadouro, o pavimento das ruas, enfim, tudo o que a Câmara sabe que falta, que é preciso, mas custa muito dinheiro.

Que grandes pontos nos saíram os tais *vigilantes* sequiosos e esquipáticos!...

Mais uma vitima da aviação

Morre afogado na nossa ria um candidato a piloto

A cidade foi surpreendida na quarta-feira, ao caír da tarde, com a triste notícia de se haver fogado na ria da Béstida, fronteira á Murtosa, o 2.° tenente Manuel Pereira Bastos, que, num *Fleet*, fazia a sua última prova para aviador, cuja escola freqüentava, em S. Jacinto, há seis mezes.

O aparelho elevou-se a 5 000 metros de altura, com todo o tempo, como lhe era imposto e, tendo alcançado êsse objectivo, desceu normalmente para *amarar*, dando se nessa ocasião o desastre. Êste explica-se por o *Fleet* ter *capotado* quando tocou na água do que veio a resultar a morte, por imerção, do moço oficial, um dos mais entusiastas do seu curso, segundo ouvimos, e também dos mais apaixonados pela arma em que se alistára.

O cadáver do desditoso, que veio da Murtosa acompanhado dos camaradas que assistiram á tragédia e lhe prestaram socorro, embora inútil, deu entrada no hospital desta cidade depois das 21 horas e de ali foi transportado para os Paços do Concelho, onde, em camara ardente e velado por colegas e amigos, estêve até quinta-feira de tarde, seguindo, ás 16 horas, num auto, em direcção á Figueira da Foz, visto ser natural da formosa praia.

O 2.° tenente Pereira Bastos era filho do médico, sr. dr. Alberto Pereira Bastos a quem, pelo telefone, fôra dada conta da ocorrência. Tinha 27 anos de idade e, solteiro, gosava de gerais simpatias principalmente nos meios desportistas que nêle possuíam um elemento de valor.

Até o extremo sul da cidade acompanharam, a pé, os despojos do infortunado aviador, os srs. major Gaspar Ferreira, governador civil do distrito; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Camara; capitão Quina Domingues, comandante da Policia; a oficialidade dos regimentos de cavalaria e infantaria; capitão do porto e seus subalternos; comandante, oficiais, sargentos e praças do Centro de Aviação de S. Jacinto; reitor e professores do liceu, colegios e escolas; a Academia com o seu estandarte envolto em crepes e grande numero de pessoas de todas as categorias sociais de que nos foi impossivel tirar nota.

As bandeiras nacional e da cidade estiveram a meia adriça na frontaria do edificio camarário, sendo impressionante a saída do corpo ante o qual a multidão, aglomerada em frente, na Praça da Republica, se descobriu, vendo-se muitos olhos rasos de lágrimas.

O *Democrata* apresenta á familia do pranteado morto assim como aos seus camaradas da Aviação sentidas condolencias, lamentando profundamente o desaparecimento do distinto oficial.

Palácio da Independencia

=o=

A Sociedade Histórica da Independencia de Portugal inicia no próximo dia 1 de Dezembro, e em todo o país, a grande subscrição nacional para a compra do Palácio da Restauração. O estado de abandôno em que tão evocativo edifício se encontra impõe, e sem demora e para honra de todos os portuguêses, a sua reintregação, de forma a torná-lo digno do feito histórico que assinala. Foi, como se sabe, no velho solar dos Almadas, que se preparou a Revolução libertadora de 1.640, que pôs termo à dominação castelhana em Portugal.

Ao lançar a sua patriótica iniciativa, a Sociedade Histórica da Independencia de Portugal dirige-se a todos os portuguêses que prezam o nosso glorioso passado e se orgulham da sua qualidade de homens livres,—e fá-lo absolutamente certa de que nenhum deixará de corresponder ao seu apêlo e de que, dentro de pouco tempo, o Palácio da Restauração, testemunha duma das mais belas páginas da História Pátria, se achará restituido à dignidade arquitectonica e ao ambiente próprio que convem ao venerando edifício.

Portuguêses: Não deixeis de subscrever!

Quem explica?

Consta-nos que o *vigilante* foi na quinta-feira chamado á Policia.

Haveria por aí alguma avaria nas capoeiras?...

"Ao cantar do galo,,

—o—

E' o nome duma nova revista em 2 actos e 11 quadros que está sendo ensaiada pelo grupo cénico *Tricanas e Galitos*, que tantas noites de arte nos tem proporcionado.

Um dos autores da peça é José Meireles, muito conhecido no nosso meio pela sua veia poética e a parte musical foi confiada ao sr. capitão Pereira Biscaia, chefe da Banda de Infantaria 19.

Vamos a vêr o que sai.

Nas Côrtes de Espanha

os deputados vão às do cabo

Foi na quarta-feira da semana passada. Depois de terem prestado homenagem a um colega falecido, anunciou-se a entrada na ordem do dia. Então, o deputado da União Republicana, Gordon Ordaz, pedindo a palavra, começa por atacar o chefe do Governo e o ministro do Interior pela proíbição que sôbre o orador pesa de falar em actos públicos! (Isto a-pezar-de não existir ditadura em Espanha) Ouvem-se, nesta altura, rumores em vários sectores da Câmara e Gordon Ordaz, entusiasmando-se, exige que se faça uma revisão ás fortunas dos individuos que ocupam cargos importantes na República.

Pai do céu! — o que foste dizer: durante meia hora os monarquicos e os cedistas entram em luta com os esquerdistas. No ar pesado da Câmara crusam-se fortes e repetidos gritos de *ladrões* trocados das esquerdas para as direitas e vice-versa.

La Bandera, dominando o tumulto com o seu vozeirão, exclama para as direitas, vibrante:

— Ladrões! Ladrões!

Calvo Sotelo não se contem e, crescendo para La Bandera, agride-o. O tumulto, nesta altura, atinge o maximo. As cênas de pugilato generalisam-se. O deputado monarquico Honorio Maura esbofeteia o esquerdista Trobal. E é assim, neste ambiente escandaloso e entre impercações, injurias e ameaças que a sessão termina, retirando os *dignos representantes da nação* a espumar odios dns contra os outros.

Tal qual como sucedeu em Portugal nos ultimos anos da monarquia e nos primeiros quinze da República. Sem tirar nem pôr. Até que, aquilo que muitos julgavam um mal, redundou num bem.

E se os visinhos usassem o nosso remedio?...

Os estabelecimentos Madail

são os mais importantes do Congo Belga

Do *Bulletin de la Foire Commerciale* saído em 20 de Julho passado, traduzimos o seguinte artigo que nêle vem publicado em francês:

Por ocasião da Feira Comercial de 1932, já tivemos oportunidade de dar sôbre esta importante firma portuguêsa alguns dados indicativos da importância que ela gosa na economia congolense e no domínio muito especial da exportação dos produtos da mesma região.

Com efeito, esta Casa, que se acha estabelecida no Congo desde 1912, especializou-se no comércio e exportação dos produtos coloniais. Basta lançar um olhar para a tonelagem global das suas exportações, nos dois últimos anos, para imediatamente se fazer uma ideia da sua importância comercial no nosso meio.

Pudémos recolher os números seguintes, que valem mais que qualquer outra exposição:

Produtos coloniais	1933	1934
Nozes palmistas	2.347.000	1.258.870
Azeite de palma	1.085.000	721.141
Copal.	689.912	1.033.233
Marfim	7.966	4.278
Cêra de abelhas	1.080	3.312
Borracha . . .	88.442	1.995
etc., etc.		

Êstes números indicam, àlém disso, a muito forte influência que os cursos *rècord* de baixa, de 1934, para os produtos oleaginosos, ocasionaram no comércio exportador.

Foi em 1921 que esta casa, representando na praça a muito importante firma de Antuerpia *Peters Frères*, começou a especializar-se no comércio dos produtos coloniais.

António Madail, muito conhecido nos meios comerciais portuguêses do Congo Belga, foi, sobretudo naquela época, um auxiliar precioso para os pequenos comerciantes dispersos pelo interior, facilitando-lhes a venda dos produtos de colheita, e adiantando-lhes muitas vezes os fundos necessários para activarem estas compras.

Os Estabelecimentos Madail instalaram-se em Kwilu em 1925, tendo primeiro uma única secção em Kikwit; depois, o número das suas feitorias espalhou-se por toda a parte nesta rica região: Bulungu, Kindis, Kitombe, Kutshima, Banza, Kahemba, etc.

A sua fábrica da Lutshima permite-lhe produzir fortes quantidades de azeite de palma de plantação, fábrica alimentada pela concessão enfitêutica da Lutshima, que será, proximamente, cercada pela nova zona de produtos oleaginosos a ela aferente.

Num dado momento, por ocasião da queda catastrófica dos preços dos produtos oleaginosos, em 1932-33, os estabelecimentos Madail constituíam a última muralha da civilização no Alto Kwilu, tendo quási todo o comércio desertado desta rica, mas quanto perigosa região dos Bapende.

Desde 1933, esta firma desenvolveu-se muito fortemente em outras regiões do Congo Belga. Hoje, quatro importantes secções alimentam a séde de Leopoldville. São as secções do Kwilu, de que falámos acima, e igualmente as importantes secções da Lukenia, com séde em Oshwe e feitorias em Bambuli, Gandwa, Dekese, Kole, Bokala, Ila, Bindja e Watu. Mais as secções de Lokoro, com séde em Bokolinvvango e feitorias em Bokungo, Boseki, Eranga, Benienie, Lokovv, Lokolama, e a do Lugo Leopoldo, com séde em Kiri e feitorias em Ebonja e Ireko.

Os estabelecimentos Madail possuem uma unidade fluvial, que faz o serviço da linha Leopoldville-Kikwit, e uma outra que serve a região de Lokoro, entre Inongo e Lokolama.

Para o transporte dos frutos para a fabrica da Lutshima, funciona há muito tempo um serviço de caminhões automóveis. Actualmente, 7 caminhões estão afectados a êste serviço. Uma flotilha de baleeiras com motor, de 5 a 10 toneladas, completa o serviço dos transportes, e a evacuação dos produtos faz-se pelo vapor *Marietta*, ou pelos barcos da Unatra.

Existem igualmente em Leopoldville algumas instalações de escolha, limpeza da poeira e classificação do copal.

Não obstante a acuïdade da crise, que afecta muito principalmente as casas especializadas no comércio dos produtos oleaginosos, a actividade desta firma não faz senão aumentar de ano para ano. Tendo em vista a sua grande extensão, ela está destinada, num futuro muito próximo, e se as tabelas de preços se levantarem no mercado internacional, a um muito grande e notável desenvolvimento.

A direcção de conjunto das instalações dos Estabelecimentos Madail está confiada ao nosso amigo M. F. da Silva Neto, engenheiro pela Escola de Lausanne.

António Madail, que dá o nome aos estabelecimentos que, no Congo Belga, tanto se destacam, é do nosso concelho, pois nasceu e possue família, ali, em Verdemilho, da freguesia das Aradas, sendo também, há muitos anos, um dos nossos melhores amigos pelo que a referência do *Bulletin de la Foire Commerciale* nos enche de satisfação e faz com que de longe o abracêmos ao congratularmo-nos com os triunfos alcançados.

Festa de anos

=o=

Passando hoje o aniversário natalício do sr. José Meireles, a quem a causa desportiva muito deve, um grupo de amigos tomou a iniciativa de lhe oferecer um jantar no *Restaurante Pinho*, que principiará às 19,30 horas.

Devem tomar parte uns trinta convivas.

A caminho do céu...

—o—

Ampliando e completando a notícia do último número sôbre a ascensão do *Explorador II* à estratosfera, introduzimos-lhe os seguintes curiosos pormenores:

O aparelho subiu à altura de 22.500 metros com todo o apetrechamento técnico e científico, levando na barquinha os aeronautas norte-americanos, capitães Albert Stevens e Owil Anderson, que ultrapassaram os *rècords* antecedentes. A partida iniciaram-na no dia 10, de Rapid City, às 9 horas e 1 minuto (hora local) e oito horas depois desciam a 380 quilómetros de distância.

— O sol brilha no céu negro — radiotelegrafou Anderson — e quási nos céga. A temperatura desce a 60 graus abaixo de zero, mas graças à admirável instalação da barquinha, não sentimos o menor incómodo.

Tendo-lhes sido pedidos, pelo *rádio*, alguns esclarecimentos à 20.000 metros de altitude, responderam:

—Não podemos olhar de frente para o Sol! Á nossa volta o céu parece completamente negro, mas o horizonte mostra-se-nos dum belo azul-escuro. Estâmos perfeitamente à vontade. O balão está quási cheio — 85 % da sua capacidade. Pelas paredes da barquinha há sinais de humidade, que não nos incomoda. As portas e as janelas parece que estão completamente fechadas.

E a outra pregunta o aeronauta disse:

—Não podemos calcular exactamente a altura a que nos encontrâmos. Estâmos, porém, convencidos de que ultrapassámos já 22.000 metros.

Muito interessante a conversa mais tarde ouvida nos Estados Unidos entre o capitão Musick, que pilotava o avião gigânte *China Clipper*, e os exploradores.

Fôram, pois, admiráveis os resultados científicos alcançados.

Um verdadeiro prodígio!

A Colónia de Angola!

—o—

Quem tiver lido o monumental trabalho que é o Relatório dos Orçamentos Coloniais para 1935-36, da autoria do snr. Dr. Armindo Monteiro, pode avaliar do esfôrço inaúdito levado a cabo para introduzir ordem na administração colonial. Dir-se-ia que dávamos razão aos que nos acusavam de incompetência para possuir as vastas colónias que ainda nos restam.

Um exemplo da obra valiosa de reconstrução colonial, realizada em plena crise, dá-o a criação de Repartições de Estatística nas Colónias, serviço êste que não só é indice de uma regular administração como oferece os elementos indispensáveis de estudo dos fenómenos económicos e sociais e a demonstração evidente dos factos da nossa acção colonizadora, que servem para desmentir as falsidades que intencionalmente se espalham lá fora a nosso respeito.

Para nós, além de permitirem o exame objectivo do que interessa à vida unitária do Império, servem de argumento contra a depressão moral resultante de não haver esclarecimentos a opôr a malévolos ou ignaros juizos que correm sôbre a nossa vida colonial. Para que exista uma consciência colonial é mister que consideremos os seus factos na mesma ordem de interêsse directo como os que ocorrem na metrópole.

Poucos são os países africanos que publicam Anuários de Estatística Geral. Portugal encontrava-se nêsse número. Deve-se á Ditadura o cuidado de suprir essa falta.

Efectivamente, o 1.º volume do Anuário de Moçambique publicado refere-se a 1927, o da Índia a 1932 e o de Cabo Verde a 1933. Angola acaba de publicar o seu primeiro Anuário de Estatística Geral referido a 1933.

Em nota introdutória justifica-se o atrazo da publicação por motivo da reforma administrativa e algumas lacunas que nele se encontram, as quais nos anos seguintes serão preenchidas.

Em todo o caso, o material que se inclui nêste primeiro volume é já sobejo para nos oferecer uma nota de conjunto sôbre os principais aspectos da vida administrativa, económica e social desta nossa grande colónia, bastante para desvanecer a impressão que criam certas vozes derrotistas e, principalmente, o geral desconhecimento do que é e do que vale êsse pedaço da nossa Pátria.

Referindo a análise dêsses dados aos que se interessem por êstes assuntos, na impossibilidade de nêste curto espaço dêles fornecer um simples sumário, queremos apenas referir-nos a alguns pontos mais salientes.

Angola, com uma superfície de 1.235.006 km.² (mais recentes cálculos dão-lhe 1.263.700) tem uma população de 3.098.281 individuos. Dividem-se êstes em 39.822 europeus portugueses, 1.422 europeus estrangeiros, 17.044 euro-africanos portugueses, 410 euro-africanos estrangeiros, 18.957 mestiços, 48.039 assimilados e 2.972.587 indígenas (excluíndo os assimilados). Verifica-se, assim, que a população civilisada soma 125.694 indivíduos, dos quais apenas 1.832 estrangeiros. Como manifestação de colonisação fixa é notável o número de euro-africanos nacionais.

A estatística demográfica oferece também indices interessantes.

O número de nascimentos de brancos foi de 935 e o de mixtos de 649. Os obitos (excluíndo nado-mortos) foi de 776 brancos e 339 mixtos. Casamentos, 355 brancos e 45 mixtos.

Em 1933 entraram em Angola 2.998 nacionais europeus e saíram 3.759. Este ano e o anterior foram deficitários, o que se deve atribuír à crise, mas o período de 1923-33 dá uma diferença positiva de 23.546.

Estrangeiros, entraram 1.269 e saíram 1.870. Compreende-se nesta cifra o trânsito inter-colonial do C. F. de Benguela, que a faz avultar. No decénio, há uma diferença positiva de 698.

A assistência médica aos indígenas acusa 11.997 sanzalas visitadas, 154.254 consultas e 1.129.204 tratamentos. O tratamento da doença do sono acusa um total de 22.306 doentes a êle submetsdos.

O ensino oficial compreende 66 escolas primárias, 13 escolas profissionais, 1 escola primária superior e 2 liceus, com um total de 163 professores e 5.490 alunos.

Não inclui o Anuário dados relativos às Missões, com excepções dos relativos ao registo paroquial, decerto por os não haver coligidos. Espera-se que o Anuário de 1934 os inclua, por constituírem um dos mais importantes documentos da nossa actividade colonizadora. Em matéria de ensino sabe-se que, em 1934, as Missões mantinham 60 escolas primárias com 5.435 alunos e 2.493 escolas rurais, regidas por catequistas indígenas, com 154.259 alunos.

A produção mineira mostra os números principais: 522 toneladas de cobre e 373.392 quilates de diamantes.

A pesca representa 10.210.273 kg. no valor de 9.586.809 angolares.

A produção industrial mostra 493.957 Kg. de conservas de peixe, 40.145 de óleo de peixe, 508.070 de farinha de peixe, 109.231 de guano, 126.100 de tabacos manipulados, 19.880.000 de açucar, 727.994 de sabão e 221.276 litros de alcool puro. Estes números representam uma diminuição bastante sensível da média dos anos anteriores com excepção do açúcar.

O arrolamento pecuário acusa um total de 2.375.047 cabeças, das quais 1.569.849 de bovinos. O iventário da riqueza indígena em gados atribui-lhe um valor de 235 milhões de angolares.

A produção de energia electrica é feita por 129 centrais com a potência instalada de 4.007, 9 KW.

O custo da vida, em Loanda, com o indice 100 em 1914, subiu a 2.474 em 1929 e desceu para 2.329 em 1933.

A mão de obra indígena contractada para o serviço de particulares, do Estado e dos Municípios era de 47.370.

O comércio exterior (especial) dá 175.970.152 angolares para as importações e 246.863.819 para exportações.

Dêsde 1931 a balança comercial manteve-se positiva. As importações desceram de 314 mil contos em 1929 para 175 em 1933; e as exportações de 281 para 246. A considerar os números indices das cotações dos géneros coloniais que desceram de 2.667 em 1929 para 1.608 em 1933, a posição das exportações pode ter-se como excepcional, afastando-se fortemente das quebras que experimentaram outros países coloniais. Interessa notar que a importação da metrópole e das colónias portuguêsas representa 55, 2% do total e a exportação para a metrópole e colónias portuguêsas, 58, 6%, quando em 1929 foram respectivamente de 39, 4% e 41, 8%.

Angola tem 34.434 Km. de estradas, 2.318 Km. de vias férreas, 11.290 Km. de rêde telegráfica, 1.607 Km. de rêde telefónica, 9 estações radiotelegráficas em funcionamento. Nos seus portos entraram 856 navios de longo curso com 5.289.777 toneladas e saíram 858 com 5.296.087.

Os depósitos bancários, á ordem sobem a 110.118.019 angolares, e a prazo 100.946. Foram descontados 2.794 letras no valor de 21.484.496 angolares, representando o saldo desta operação 5.113.524 angolares.

A circulação fiduciária era em 31 de Dezembro de 1933 de 45.493.719.

Finalmente, as finanças apresentam-se equilibradas, como já o tinham sido as do ano anterior, mercê do esforço ordenador do Ministro das Colónias. A uma receita arrecadada de 176.757.621 angolares correspondeu uma despesa orçamentada de 174.383.445 angolares.

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 2--A. D. Sanjoanense 0

Para a final da primeira volta do campeonato do distrito defrontaram-se, no Estadio Municipal, estes dois grupos, cabendo a vitória ao *team* local por 2-0. Jogo um pouco duro, *Galitos*, principalmente na segunda parte, fez uma exibição que a todos surpreendeu, tendo marcado as suas duas bolas por intermédio de Feijão, que foi incansável trabalhador e Pedro, que foi incontestavelmente o grande animador do quinteto avançado.

Galitos, além dos *goals* registados depois do descanso regulamenter, teve outras ocasiões de marcar, assim como os adversários, que perderam dois optimos cantos, quási seguidos e atirados para fóra, de cabeça.

A arbitragem, a cargo de Luzia (segundo), do Porto, foi correcta e imparcial, castigando quando devia e evitando os incidentes sempre desagradaveis.

No mesmo dia registaram-se mais os seguintes resultados: *A. D. Oliveirense* 5—*A. D. Ovarense* 4, em Oliveira de Azemeis e *P. Brandão* 3—*S. C. de Espinho* 2, em Paços de Brandão.

Beira-Mar 7--Feirense 2

A' Vila da Feira deslocou-se, como noticiámos, para disputar o campeonato da segunda divisão, o primeiro grupo de *Sport Clnb Beira-Mar* que ali bateu por 7-2 o *Desportivo Feirense*.

A linha foi *reforçada* com dois elementos do segundo *team*.

Beira-Mar 6--Cortegaça 0

No mesmo dia as reservas do *Beira-Mar* realizaram, em Cortegaça, um desafio particular com a *èquipe* daquela povoação, vencendo por 6-0,

A sua exibição agradou, como a do domingo anterior.

* * *

Para início da segunda volta do campeonato da Divisão de Honra, realizam-se ámanhã os seguintes encontros: *Galitos—A. D. Oliveirense*, em Aveiro; *P. Brandão—A. D. Sanjoanense*, em Paços de Brandão e *A. D. Ovarense—S. C. de Espinho*, em Ovar.

* * *

Para o campeonato da segunda divisão também ámanhã se desloca a Anta o *Beira-Mar*.

A.

Correspondencias

Eixo, 21

Por notícias recebidas de Lourenço Marques sabemos ter sido ali acolhida com a mais viva simpatía a fundação da *Sopa Escolar dos Pobresinhos*, nas escolas desta freguesia. Entre elas são dignas de registo as que recebemos directamente do presado amigo e dedicado eixense, sr. José António de Carvalho Junior pelas palavras de incitamento e louvor com que se refere a esta benéfica instituição.

Por intermédio do sr. Nelson de Pinho Neto Brandão, residente naquela cidade africana, receberam-se os seguintes donativos:

José António de Carvalho Junior, 50$00; João António de Carvalho, 50$00; Sebastião Jaime de Carvalho, 50$00; Nelson de Pinho Neto Brandão, 50$00; D. Benilde de Pinho Brandão, 30$00.

Bem hajam e em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

—Deve realizar-se brevemente o consórcio do sr. Sebastião Luís Ferreira de Abreu com a sr.ª Maria Marques da Silva.

—E' esperado de Pessegueiro do Vouga, onde tem sentido alguns alívios, o insigne homem de letras sr. dr. Jaime de Magalhães Lima.

— Completou 18 anos no dia 19 o brioso estudante do 7.º ano do Liceu de José Estêvão, João da Rocha Machado.

— Com o nome de Maria Elisabet Nunes de Carvalho Pereira foi registada nma robusta criança, filha do sr. Custódio Baptista Pereira e de sua esposa Ilda Augusta de Carvalho e Silva.

—Já começou o arranque da chicória que êste ano atingiu um preço mais razoável que no ano passado, embora não seja ainda muito compensador — $26 o quilo.

C.

O TEMPO

Não obstante estarmos ainda distanciados do inverno um mês, já tivemos aí uns dias em que os seus rigores se constataram nitidamente quer em chuvas, quer em ventania, quer em frio.

Foi bom. Era preciso. A falta de água estava-se prolongando e havia gente tão sequiosa que um adiantamento impunha-se...

Graças, pois, à Providência em nome dos contemplados a quem o dr. Peixinho estava a fazer uma grande pirraça...

Falta de espaço

Ficam para o próximo número alguns originais que não perdem a oportunidade, entre êles o das *Coisas e tal...*, visto ter chegado tarde.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 20, a menina Maria da Conceição Gaspar Rodrigues, filha do sr. Laurentino Rodrigues; hoje, fa-los a sr.ª D. Lidia da Costa Crespo, filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa; o nosso amigo Carlos Aleluia, da importante Fábrica Aleluia; *o sr. Antonio Campos Graça e os meninos José Moreira de Matos e Carlos Augusto Nobrega da Silva, filhos, respectivamente, dos srs. tenentes Joaquim de Matos e Augusto Natividade e Silva; no dia 26, o nosso amigo Jorge Marques, empregado na direcção do porto do Lobito (Africa Ocidental); em 27, o sr. Carlos de Pinho Guedes Pinto, consul do nosso país em Dakar (Africa Ocidental Francêsa) e em 28, a sr.ª D. Maria José Martins Mota, sobrinha do nosso velho amigo José de Sousa Lopes.*

Partidas e Chegadas

Depois de ter passado uma temporada nas Ribas, retirou de novo para Lisboa o estudante Manuel Amador da Cruz, aluno do Escola de Medicina Veterinária.

— Para a mesma cidade seguiu tambem com sua esposa o sr. Alexandre Correia.

Doentes

Recolheu á cama por se sentir algo abalado de saude, o sr. Jacinto Agapito Rebocho.

—Entraram em convalescença, achando-se já em suas casas, as esposas dos srs. Antonio Andrade e Jeremias Moreira.

— Tem passado bastante encomodada de saúde a menina Júlia Marques da Maia, irmã do sr. Carlos Marques Mendes, gerente da Casa Moreira desta cidade.

Necrologia

No bairro piscatório deixou de existir, quarta-feira, com 79 anos de idade, o sr. Roque Vicente Ferreira, pai dos srs. Luis, Lourenço e Bento Vicente Ferreira e avô de Domingos Vicente Ferreira, estudante de Direito em Coimbra.

Era viuvo e o seu cadaver ficou ante-ontem sepultado no cemitério central.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Pedro da Maia Russo, casado, de 75 anos, vitimado por uma hemorragia cerebral e Emília Poleira, viúva, de 72 anos; no *Bonsucesso*, Arnaldo Duarte Ferreira, casado, de 27 anos, ceifado por meningite e em *S. Bernardo*, Rosa de Jesus Maio, de 58 anos.

Declaração

Manuel José de Sousa e Manoel da Cruz e Sousa, pelo presente, declaram que não se responsabilisam por quaisquer dividas contraídas por seu filho e irmão José da Cruz e Sousa.

Aveiro, 22 de Novembro de 1935.

BAILE

Promovida por uma comissão de sócios do *Club dos Galitos* realiza-se, no dia 30, na sua séde, a primeira *soirée* dansante da época.

Será abrilhantada pelo *Talábriga Jazz*, magnífico conjunto da nossa terra.

Nova professora

—o—

Tendo ingressado no quadro auxiliar foi colocada em Sistelo (Minho) a sr.ª D. Isabel Alice de Melo Brito, filha do sr. António Constantino de Brito, farmacêutico em Valadares.

Os nossos parabens.

Êste número foi visado pela Censura

Vêr a 4.ª página

O reservatório transparente mostra-vos o nivel da tinta

Contendo 102% Mais de Tinta

VACUMATIC... Suprime o saco de borracha... Enche-se pelo vacuo...

Eis uma caneta de tinta permanente com o dôbro de capacidade de tinta — apáro duplamente útil. Duas vezes melhor e mais elegante. Duas vezes mais prática, graças ao seu reservatório transparente que vos permite reencher em qualquer altura, evitando o inconveniente de a encontrar despejada no momento que vos seja precisa.

É uma caneta dum novo sistema que revoluciona todos os principios, maravilhando-vos pela perfeição do seu funcionamento.

Não é a primeira caneta sem saco de borracha — mas é a primeira caneta que, não tendo saco, não tem também válvula nem piston. — Emfim, sem mecanismos que possam prejudicar o seu bom funcionamento, ou deteriorá-la depois de um pequeno uso.

Pela supressão do saco de borracha, da válvula e do piston, o maravilhoso sistema Vacumatic de Parker, aumenta a capacidade de tinta em 102 % sem aumentar as dimensões da caneta.

O aparo especial Vacumatic, montado sôbre os modelos «Maxima», «Major» e «Slender», é reversivel — para duas espécies de escrita — e fabricado de platina e ouro com pontas de «Iridium». O modêlo «Standard» possue aparo de escrita normal.

Esta caneta, a melhor e mais elegante — jámais vista no mercado — é construida camada por camada laminada para formar anéis alternados de madrepérola prateada e azeviche ou de «bourgogne» e azeviche.

Tôdas são guarnecidas de bonitas anilhas e duma mola de grande segurança (registada) em forma de flécha, que permite meter a caneta mais profundamente na algibeira, evitando a perda ou roubo.

Peça uma demonstração desta maravilhosa caneta ao mais próximo revendedor PARKER.

Parker apresenta-vos... a

VACUMATIC

MAXIMA	300$00	SLENDER	185$00
MAJOR	225$00	STANDARD	150$00
LAPISEIRAS	90$00		

As canetas Vacumatic vendem-se também em 35 prestações semanais de 5$00, 7$50 e 10$00. Com os nossos prémios pela lotaria poderão ser vossas pelo preço de uma só prestação.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS E DISTRIBUIDORES GERAIS:

PAPELARIA DA MODA — 167, R. do Ouro, 173 — LISBOA

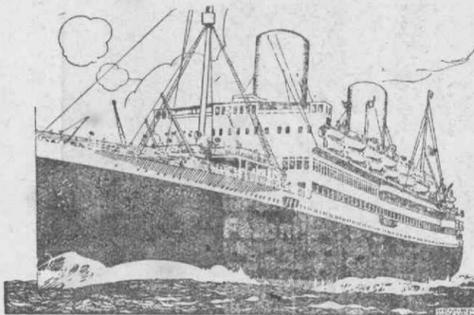
A' venda nos bons estabelecimentos e nos representantes exclusivos.

Aparo reversível escrevendo de duas maneiras.

Revendedores em Aveiro:

Armazens de Aveiro, L.da Fernando de Albuquerque

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LIMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Brigade EM 13 DE NOVEMBRO para Pernambuco, Rio deJaneiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Asturias EM 19 DE NOVEMBRO para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitam passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Higland Patriot EM 27 DE NOVEMBRO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

ATENÇÃO!

Quaisquer que sejam as vossas exigências quanto a preços, qualidade e carateristicas, na rica colecção de aparelhos **PHILIPS** encontrareis o receptor que corresponde aos vossos desejos, tais como:

Philips 738 B
Philips 510
Philips 525
Philips Multinductância 534
Philips Multinductância 535
Philips Multinductância 335
Philips Multinductância 536

PHILIPS oferece-lhe mais do que um simples receptor —oferece-lhe a **chave que abre o mundo!** Antes de comprar, compare-o.

Vendas a prestações mensais

Distribuidores em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS

Oficina de Mármores, Cantarias, Marmoritos e Louzas

—DE—

Ernesto Correia dos Santos & Irmãos

Avenida Central—AVEIRO

Mármores polidos para revestimentos do construções, lambrins, mobilias, balcões, jazigos, mausoleus, quadros eléctricos, bancas e pias para cosinha, tanto em mármore como marmorito e louzas marmorito para escadarias, pavimentos sem juntas, construidos nas próprias obras com vários desenhos ao preço dos Mosaicos Hidráulicos.

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia
Rua do Cais—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL
Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Comarca de Aveiro

—o—

Éditos de 10 dias

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da segunda Vara e cartório do escrivão que este subscreve, correm éditos de 10 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores com créditos verificados, Armando Ferreira dos Santos, casado, negociante, de Requeixo; Joana da Conceição Vidal, separada judicialmente, de Requeixo; João Ferreira da Cruz, casado, proprietário, de São Bernardo; Ana d'Oliveira Melo, viuva, doméstica, de São João de Loure, comarca de Albergaria; Rosa Marques d'Oliveira, solteira, serviçal, rezidente em Lisboa, Rua Campo de Ourique, n.º 164, 3.º; João Gomes Canelas, solteito, proprietário, de Eixo; Manuel Gonçalves da Costa e Silva, casado, proprietário, de Aveiro; Evaristo Rodrigues Anileiro, casado, lavrador, de Eixo; Alfredo da Costa, casado, lavrador, de Azurva; Joaquim Pereira da Conceição, casado, proprietário, de Cabanões, comarca de Agueda; Manuel Lopes Melquim, casado, proprietário, de Eixo; João Ferreira, casado, proprietário, de Aveiro; António Nunes Coelho, casado, lavrador, do B nsucesso; Abel dos Santos Barrêto, casado, proprietário, da Quinta do Picado e Manuel Mateus Farto, casado, comerciante, de Esgueira, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestarem, querendo, a acção ordinária comercial em que é autor José Francisco Pontes, casado, proprietário e négociante, de Requeixo, e réus aqueles e António Ferreira, casado, comerciante, de Aveiro, administrador da massa falida do insolvente José Fernandes de Jesus, que foi de Eixo, tudo de harmonia com a petição da aludida acção, sendo advertidos de que a falta de oposição importa a confissão dos factos alegados pelo autor.

Aveiro, 4 de Novembro de 1935.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara,
João Antonio de Morais Sarmento

Casa Arrenda-se a casa aonde esteve a Chapelaria Reis, aos Arcos, com frentes para a Praça do Comércio e Rua dos Mercadores.

Tratar com o dr. Agostinho Fontes,—Albergaria-a Velha.

Vem a Aveiro?

Visite o novo estabelecimento de Avelino Garcia onde encontra o mais variado sortido de fazendas, (casimiras, cheviotes, serrobecos) chales de merino, de malha e de lã dos Perineos; popelines de lã, crépes da china, sêdas, etc., etc., a preços excepcionais, visto fornecer-se directamente das fábricas.

Concorre também às feiras de Santo Amaro, Oliveirinha, Palhaça, Vista Alegre e Oliveira do Bairro.

Rua de José Estêvão (vulgo Rua Larga)
(Em frente ao cartório do sr. Dr. Adelino Simão)

A Renovadora

Oficina de pintura á pistola com os esmaltes
DUCO
e a pincel, com as afamadas tintas
TEOLIN
Em automóveis, mótos, bicicletes, etc.

Encarrega-se de pintura na construção civil mediante orçamento

Pessoal competente
PREÇOS MÓDICOS

António da Costa Ferreira
AVEIRO
(Junto da passagem de nível de Esgueira)

A fechar

Numa aula o professor:
—Da terra á lua são 384.000 quilometros. Um automovel, com o andamento de 100 quilómetros á hora, quantas horas levará a lá chegar?
O aluno:
—Conforme estiverem as estradas.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 24 de Novembro (ás 21 h.)

O Palácio dos Mistérios

Formidável criação de Boris Karloff

—o—

Quinta-feira, 28 (ás 21 h.)

Sonhos de Gloria

com a bailarina Ginger Rogers

—o—

Brevemente:

Rainha Cristina

Mosaicos Hidraulicos

José Rodrigues Vieira

Arrendatário da Fábrica da Viuva de Luís A. S. Barradas

Ladrilhos, mosaicos hidraulicos, guarda-vassouras e outros artigos de cimento
Cimento "Lafarge,, extra-branco de Marselha

CANAL DE S. ROQUE—AVEIRO

(Telefone 96)

FERREIRA, PEREIRA & C.ª

Praça 14 de Julho --- AVEIRO

Encarregam-se da reparação de avarias, verificação e substituição de lampadas etc. nos aparelhos de T. S. F., para o que têm aparelho verificador de avarias e TEST de controle, ultimamente chegado da America.

Vejam e oiçam os nossos Radios, marca HOWARD e SORINOLA
Modelos de 5 lampadas para ondas médias e curtas 1.200$00
Modelos de 6 lampadas para todas as ondas . . . 1.800$00

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 24 do corrente, mez de Novembro, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução por custas e sêlos em que é exequente o Magistrado do Ministério Público nesta comarca, e executado António Próspero Casqueira, casado, marítimo, da Gafanha da Nazaré, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública, a-fim de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua respectiva avaliação, o seguinte prédio:

Uma casa de habitação, com quintal e mais pertenças, situada no lugar do Bebedouro, freguesia da Gafanha da Nazaré, avaliada na quantia 3:000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 4 de Novembro de 1935.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª secção da 2.ª Vara,
João Antonio de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 24 do corrente mês de Novembro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e na Execução por custas e selos em que é exequente o Magistrado do Ministério Público nesta comarca e executados Silvério Fernandes Sardo e mulher Rosa Marques da Silva, agricultores, da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública, a-fim-de ser entregue a quem maior lanço oferecer, acima da sua respectiva avaliação, o seguinte prédio:

Uma terra lavradia, sita no logar da Cale da Vila, freguesia da Gafanha da Nazaré, avaliada na quantia de 80$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 2 de Novembro de 1935.

Verifiquei:
O Juiz de Direito da 2.ª Vara,
Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção da 2.ª Vara.
João Antonio de Morais Sarmento

Padaria

Com alvará em Sangalhos, vende-se ou admite gerente.

Tratar com José Rodrigues Brandão—Amoreira da Gandara.

Comarca de Aveiro

1.ª Vara

—o—

Arrematação

—o—

2.ª publicação

No dia 24 de Novembro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda da 6.ª Vara da comarca do Pôrto, e extraída da execução por custas e sêlos em que são exeqüente o Ministério Público e executada Maria Joana de Jesus, negociante, viúva de Manuel Rodrigues Vieira, moradora na Estrada de São Bernardo, freguesia da Glória, da cidade de Aveiro, se há-de proceder á arrematação, em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes bens:

Metade de uma terra lavradia, denominada *Caseiro de Baixo*, sita na Bregeira, limite de Vilar, freguesia da Glória, avaliada em 1.500$00;

Metade de uma terra lavradia, com suas pertenças, denominada o *Liberal*, sita no lugar do Cabeço Negro, limite de S. Bernardo, freguesia da Glória, avaliada em 3.000 escudos.

Por êste meio são citados quaisquer crédores incertos, para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos, e designadamente os herdeiros dos falecidos crédores inscritos: Tereza de Oliveira Morais e Manuel Gonçalves da Costa e Silva, moradores que fôram nesta comarca.

Aveiro, 30 de Outubro de 1935.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção
Julio Homem de Carvalho Cristo

Prédios

Vende-se o da Rua do Vento n.º 5 A, com loja, 1.º andar e águas furtadas, e bem assim as casas n.º 23 e 24 da mesma rua.

Quem pretender dirija-se a Francisco Rodrigues Torneeiro, em Sá.

Casa com quintal

Vende-se a de Manuel Luís Carapichoso, na Quinta do Picado, próximo da capela.

Trata-se na mesma casa, com a irmã ou em Aveiro com *Testa & Amadores*.

J. A. Correia Bastos

Solicitador

Rua G. F. Pinto Bastos, 3
AVEIRO